

CONCEITOS BAKHTINIANOS NA PROVA DE REDAÇÃO

Renilson José MENEGASSI¹

(Universidade Estadual de Maringá)

RESUMO: O texto discute como os conceitos bakhtinianos são aproveitados e trabalhados na construção, aplicação, produção e avaliação em prova de Redação, em situação de Concurso Vestibular. Os conceitos que subsidiam a produção escrita nessa situação são: finalidade, interlocutor, gênero textual, circulação social, suporte textual e posição do autor. As análises de exemplos de texto produzido por candidato demonstram que a determinação dos conceitos no comando de solicitação da prova permite a produção de texto com marcas de autoria, que se manifestação através do dialogismo na escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Conceitos Bakhtinianos; Prova de Redação; Ensino.

BAKHTINIAN CONCEPTS IN THE WRITTEN TEST ABSTRACT

ABSTRACT: The study discusses the way the bakhtinian concepts are used and developed in the construction, application, production and assessment in the written test during the university entrance examination. The concepts underlying the written production in that situation are: its purpose, the interlocutors involved, the genre to be observed, the social circulation of that genre, its textual support and the author's position. Analyses of samples of texts written by candidates demonstrate that the use of those concepts in the instructions for the test allows the production of texts with authorship signs. Those signs show up as a result of the dialogic process in the written production.

KEYWORDS: Bakhtinian Concepts; Written Test; Teaching.

Um dos desafios das pesquisas sobre o ensino e a aprendizagem de línguas no Brasil, atualmente, é articular e relacionar os conceitos propostos pelos textos do Círculo de Bakhtin às práticas efetivas de trabalho com leitura, escrita e análise linguística em situações de ensino. Assim, este texto discute como os conceitos bakhtinianos podem se apresentar como subsídios e parâmetros para o trabalho com a construção, aplicação, produção e avaliação da prova de Redação aplicada em Concurso Vestibular, tendo como referência a Universidade Estadual de Maringá, a partir da implantação dos gêneros discursivos como objeto de avaliação desse instrumento específico.

¹ Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: renilson@wnet.com.br.

1 CONCEITOS BAKHTINIANOS

O Círculo de Bakhtin é uma denominação que se tornou corrente para identificar um conjunto de obras produzidas por um grupo de intelectuais de diversas formações e interesses, tendo por centro Mikhail M. Bakhtin. Este, formado em estudos literários, sofreu fortes perseguições políticas; foi preso, condenado ao exílio e, somente depois da Segunda Guerra Mundial, ingressou e permaneceu até sua aposentadoria como professor de Literatura, no Instituto Pedagógico de Saransk, na Rússia. Outro notado membro desse círculo foi Valentin N. Volochinov, que atuava como professor; manifestava interesse pela história da música, porém, acabou se formando em estudos linguísticos e se dedicando a estudos pós-graduados na mesma área. Destaca-se igualmente, nesse grupo, Pavel N. Medvedev; formado em direito, desenvolveu intensa atividade no jornalismo cultural e atuou como professor de Literatura. Esses estudiosos partilharam um conjunto expressivo de ideias que tinham em comum uma paixão pela filosofia, pelo debate de ideias e pela linguagem. Além desses teóricos, constituíam também o Círculo de Bakhtin: Matvei I. Kagan (filósofo), Ivan I. Kanaev (biólogo), Maria V. Yundina (pianista), Lev V. Pumpianski (professor e estudioso de Literatura), cujos trabalhos são pouco conhecidos no Brasil (CLARK; HOLQUIST, 2004; FARACO, 2003).

Esses estudiosos e pesquisadores russos tinham a linguagem como foco principal de discussão e aprofundamento, sempre a partir da posição sócio-histórica-ideológica-valorativa como princípio. Assim, neste texto, as referências a “Círculo de Bakhtin” e ao adjetivo “bakhtiniano” são tomadas como correspondentes, sem necessariamente referir-se ao pensador M. M. Bakhtin.

Dentre as várias obras produzidas, destacam-se três que colaboram para a disseminação dos conceitos bakhtinianos no Brasil, em função de suas traduções e circulações no país entre os pesquisadores da Linguística e da Linguística Aplicada:

- Discurso na vida e discurso na arte – assinada por Volochinov/Bakhtin - (1926/1976);
- Marxismo e filosofia da linguagem – assinada por Volochinov/Bakhtin (1929/1992);
- Estética da criação verbal – assinada por Bakhtin (1979/2003).

Dessa forma, dentre os muitos conceitos apresentados pelo Círculo de Bakhtin, destacam-se alguns que permitiram suas releituras para o desenvolvimento da prova de Redação, a partir da noção de gêneros discursivos:

- Palavra – discurso;
- Condições de produção do enunciado;
- Finalidade;
- Interlocutor/Outro;
- Gênero discursivo;
- Meio de circulação;
- Situação social.

Esses conceitos subsidiam as pesquisas sobre o trabalho de leitura e produção textual escrita em situação de ensino e aprendizagem de línguas. Porém, especificamente para a construção, aplicação, produção e avaliação da prova de Redação em situação de Concurso Vestibular, os conceitos discutidos são:

- Finalidade
- Interlocutor
- Gênero textual
 - Temática – recorte temático
 - Organização composicional
 - Estilo
- Circulação social
- Suporte textual
- Posição do autor

Cada um deles passa a ser apresentado sinteticamente.

- **Finalidade:** para que fim se vai escrever o texto, qual é o seu objetivo definido. A presença da finalidade na produção do texto escrito é fundamental, uma vez que é a partir dela que se tem a escrita de um texto que permite a formação e o desenvolvimento de sujeitos que se tornam autores de seus próprios textos.

A finalidade que realmente pode auxiliar na escrita está marcada no comando oferecido e é responsável por incentivar o indivíduo a refletir sobre o que será exposto no papel. A partir dela, o sujeito acredita ter um motivo para escrever, pois consegue desenvolver novas ideias e pensar sobre os princípios em que acreditava, construindo, assim, um texto baseado naquilo que lê, uma vez que o discurso é repleto de outras vozes, porém, trazendo para o papel seu posicionamento a respeito do assunto, utilizando exemplos, demonstrando suas marcas pessoais. A partir do momento em que o indivíduo se vê diante de um enunciado de produção e se pergunta “por que escrever?”, tem-se a ação do exercício do outro sob o aluno que constrói seus pensamentos e ideias sobre o assunto que irá abordar. É essa ação entre os interlocutores que constrói o sujeito que sabe porque escreve e busca argumentos para demonstrar sua opinião. Sabe-se que a produção de texto é marcada em condições de ensino como algo artificial, pois dificilmente o aluno tem a possibilidade de expor o que acredita, o interlocutor é determinado e a finalidade é sempre ocupar o espaço em branco do papel. Todavia, é preciso amenizar esses traços, promovendo atividades escritas que se desvinculem ou amenizem esses fatores, para que não se veja a produção de texto como uma obrigação e como um recurso de avaliação, mas sim como um espaço no qual possa se posicionar, defender suas opiniões e se desenvolver como um sujeito ativo no mundo social em que vive.

Ao se considerarem as noções de interlocutor e de posição de autor, com marcas de autoria, é possível remetê-las à questão da finalidade da escrita, visto que estão relacionadas. Quando o aluno recebe uma proposta de produção de texto, tenta observar e identificar no enunciado qual é a finalidade de sua escrita e para quem irá escrever; no momento em que ele não encontra um motivo para realizar a atividade e tem como único interlocutor, já marcado, o professor, provavelmente, tentará seguir os comentários e ideias estabelecidos pelo mestre a respeito do assunto, com o intuito de ganhar nota. Desse modo, o texto do aluno tem uma finalidade artificial, uma vez que produz para atender ao solicitado e para alcançar uma pontuação. Os textos produzidos são compostos por ideias já ditas, porém, para que se tenha a autoria, espera-se que o indivíduo vá além do que já foi exposto, trazendo para sua escrita marcas pessoais e relação das informações do texto com sua realidade. Quando o estudante escreve expondo no papel o discurso do professor sem nenhuma contribuição para que surja algo inesperado, diz-se que não há autoria, visto que esta se refere aos sinais visíveis do autor na produção. Garcez (1998), numa releitura dos conceitos bakhtinianos, demonstra algumas atividades de produção com bons conteúdos, tendo como interlocutor do aluno não só o

professor, mas também o colega de classe. Quando a pessoa produz sabendo que seu companheiro de sala irá ler, a escrita flui naturalmente, pois não está pressionado a escrever segundo o que o professor deseja, e pode expor o que pensa. No momento em que os alunos conversam sobre a produção, o texto é o mediador dessa interação, responsável em proporcionar aos estudantes o seu crescimento como indivíduos críticos, visto que o autor se desloca dessa posição, tornando-se um leitor crítico de seu texto junto com o companheiro de classe. Assim, a escrita deixa de ser algo destinado apenas para a escola e começa a ser vista como um meio de crescimento e amadurecimento do aluno dentro do contexto escolar.

Quando a finalidade da produção textual é definida, surge o segundo elemento das condições de produção: para quem se vai escrever, o interlocutor.

- **Interlocutor:** a pessoa a quem o produtor do texto se dirige; com quem vai dialogar na escrita sobre a temática definida, sobre o texto lido; para quem vai argumentar, comentar, criticar sobre os pontos que apresenta no texto.

De acordo com Bakhtin/Volochinov (1992, p. 60), o “outro”, o interlocutor, pode ser visto sob três perspectivas: como real, virtual e superior. O primeiro tipo é o “real”, ou seja, aquele que tem uma imagem física e está presente durante o processo dialógico; por exemplo, em uma situação escolar, é possível dizer que esse interlocutor real é o professor, com o qual o aluno tem um contato face a face, direto. A questão aqui é fazer com que esse interlocutor real professor seja visto como um mediador do processo de produção de texto, como um coprodutor, não como o único leitor, com papel exclusivo de corretor e avaliador do texto do aluno. Assim, o professor deve ter a consciência de que está ao lado do aluno para ajudar na mediação da produção textual, auxiliando-o nas suas dúvidas e conduzindo-o à facção da escrita.

O segundo interlocutor é o “ideal/virtual”, que tem sua imagem construída pelo aluno. Por exemplo, em um contexto de Concurso Vestibular, o interlocutor virtual do aluno é a banca examinadora que é responsável por ler e avaliar o que foi produzido. Desse modo, o aluno escreve um texto para alguém virtual que não conhece, mas tem consciência de que esse interlocutor já traçou algumas regras de produção que devem ser seguidas para que se tenha um bom texto. Logo, observa-se que, mesmo não havendo a presença física desse interlocutor, ele interfere diretamente na escrita do aluno, pois os candidatos escrevem com o intuito de agradar a banca – que são professores de Língua Portuguesa, e o aluno conhece as características desse interlocutor – e, conseqüentemente, de ser aprovado.

A terceira forma de interlocutor é o “supraindividual/superior”, que se refere a um representante oficial responsável por constituir padrões e regras que são respeitados no meio social em que o produtor do texto convive. No exemplo do Concurso Vestibular, o interlocutor superior é a instituição de ensino superior que impõe seus padrões e faz com que o aluno os siga ao escrever seu texto. Segundo Bakhtin/Volochinov (1992, p. 112), o indivíduo possui dentro de si um “auditório social” definido que rege todo o momento de sua escrita, fazendo com que o aluno, pensando-se na situação de ensino, escreva seguindo os parâmetros sociais. É necessário atentar para os padrões da instituição para a qual se escreve para que o texto seja aceito; porém, o aluno não pode deixar de expor o seu pensamento e sua posição sobre o assunto, permanecendo preso às ideias do texto-apoio e produzindo apenas a cópia do proposto pela instituição. O estudante pode utilizar as informações da prova do Vestibular, mas, também, deve se posicionar e demonstrar o que pensa sobre o assunto. Sobre essa questão, Garcez (1998) afirma que a noção de autoria, nos textos dos alunos, é difusa, porque, ao escrever, o estudante realiza uma imitação dos textos lidos e dos comandos, não demonstrando, assim, sua opinião sobre o assunto e não produzindo um texto com sua autoria, em virtude da extrema imagem que o interlocutor real e virtual produz em sua mente, no momento da enunciação (BRITTO, 1997).

Assim, o professor, na condição de interlocutor real do aluno, conduz as discussões e a produção do texto considerando-se esse interlocutor superior, que determina as formas de dizer e como dizer. Com essa orientação, o aluno consegue estabelecer parâmetros de avaliação de seu texto, a partir das regras sociais delimitadas à produção, circulação e recepção dos textos no meio social em que circula.

- **Gênero textual:** definição do texto que será produzido, que já circula na sociedade, que será enviado ao interlocutor determinado. Assim, o gênero é definido em função da finalidade e do interlocutor da escrita. O gênero escolhido tem características certas, definidas por Bakhtin (2003):

a) temática definida – o gênero escolhido comporta em si uma temática certa, isto é, o tema é apresentado num gênero específico, considerando-se que nem todo tema serve para qualquer gênero discursivo; este define o estilo de temática a ser apresentada;

b) estrutura composicional definida – o gênero escolhido tem uma estrutura certa, que é definida pela sociedade; assim, ao escolher determinado texto, ele deve necessariamente seguir a estrutura composicional que a sociedade estabeleceu. Nesse sentido, deve-se, em função da finalidade e do interlocutor, definir:

b1) a distribuição das informações no texto, a ordem de importância de apresentação;
b2) a composição geral (diagramação típica), fotos, ilustrações, gráficos e outros tipos de figuras ou de recursos que utilizará, quando necessário;

b3) as características composicionais do gênero: o texto verbal, os elementos não verbais que o compõem. Por exemplo, em uma reportagem de revista, é preciso observar aspectos como tamanho e tipo de letras, título, divisões do texto, foto, cores, posição na página, na revista, tamanho do texto e das fotos, tipo de revista em que está publicada etc. São características sócio-historicamente estabelecidas para o gênero, em função da realidade em que ele circula;

c) estilo de linguagem – adequação da linguagem, da variação linguística própria, escolha de vocabulário, de estruturas, em função do gênero definido, da finalidade e do interlocutor.

- **Suporte textual:** o texto circula sempre num determinado espaço, num determinado veículo. Por exemplo, o texto de uma história da Mônica tem como portador textual a revista de história em quadrinhos, o gibi em que se encontra para leitura. Um bilhete, outro exemplo, que se deixa em casa para a família, tem como portador textual um pedaço de papel pequeno. Já uma letra de música tem como portador textual o encarte que vem junto com o CD. Assim, a definição do portador textual é parte inerente do projeto de produção de texto. Dessa forma, é necessário, em função da definição do gênero escolhido, que se determine qual o portador textual do texto que será produzido.

- **Circulação social:** como o gênero produzido tem lugar social determinado para circulação, definem-se por quais meios ele chegará ao seu interlocutor, isto é,

a) o portador e o suporte do texto no qual o gênero circula apresentam características determinadas (papel, livro, embalagem, suporte metálico, de madeira, revista, jornal, e-mail etc.);

b) a forma como chegará ao interlocutor eleito, como o texto irá às mãos de seu leitor-alvo.

- **Posição do autor:** a posição social do autor é definida através de marcas linguístico-discursivas expressas no texto produzido. O produtor de um enunciado demonstra sua autoria no instante em que assume aquilo que expõe, demonstrando sua subjetividade e seu modo de perceber o assunto abordado. Para Evangelista (1998), atividades como ler, falar e escrever apresentam de algum modo a subjetividade do autor, demonstrando as marcas de sua história de vida, seus gostos pessoais e as representações de cada sujeito sobre a situação de

interlocução. Embora exista essa ideia de que, ao escrever, o indivíduo expõe seu modo de ver os fatos, Garcez (1998, p. 52), ao estudar Bakhtin, afirma que “nossa fala, isto é, nossos enunciados, está repleto de palavras dos outros”, tudo que é produzido não nasce no momento em que se escreve, mas sim das relações entre textos e discursos já ditos. É por esse motivo que Oliveira (2004) acredita que o autor assume o que escreve ou diz, estabelecendo ilusoriamente a unidade daquilo que produz, uma vez que faz uso da palavra do outro. Bakhtin/Volochinov expõem que “qualquer aspecto da expressão, enunciação, ele será determinado pelas condições reais da enunciação em questão, isto é, antes de tudo pela situação social” (1992, p. 112). Vê-se que os enunciados produzidos refletem e são marcados pelos discursos dos outros, fazendo com que, muitas vezes, não haja a presença da opinião do autor. Além disso, é a situação social que determina a expressão e a ideologia do grupo social, promovendo, assim, a escrita de algo que se molda de acordo com a situação social do período, com os interlocutores envolvidos nesse contexto, com os objetivos da atividade etc. Diante desse quadro, Oliveira (2004, p. 44) afirma que há um “assujeitamento à própria linguagem”, pois os indivíduos têm de aceitar as possibilidades históricas e simbólicas da língua. Para o autor, é do assujeitamento que surgem as oportunidades de subjetivação, é do repetível (já dito) que advém o deslocamento para o inesperado (OLIVEIRA, 2004) e para a transformação. Tem-se nas práticas de textualização o “já dito”; todavia, pode haver a ruptura dessas ideias, na medida em que o indivíduo encontra no texto termos que possibilitem novas interpretações, adicionando, ainda, o uso de exemplos da vida do autor que auxiliam na explicação dos assuntos, rompendo com as formações discursivas já expostas, evidenciando a sua autoria.

2 CONCEITOS BAKHTINIANOS NA PROVA DE REDAÇÃO

Para discutir os conceitos que subsidiam a prova de Redação, apresenta-se primeiro um exemplo da prova aplicada na Universidade Estadual de Maringá no Concurso Vestibular de Inverno 2008, em julho.

REDAÇÃO

A coletânea de recortes de textos abaixo, retirados de fontes variadas, aborda uma temática social contemporânea. Tendo a coletânea como apoio, redija os gêneros textuais solicitados.

Quando surgiram, no final da década de 1950, as sacolas de plástico eram motivo de orgulho das redes de supermercados e símbolo de status entre as donas-de-casa. Em meio século,

passaram de símbolo da modernidade a vilãs do meio ambiente. (Revista da Semana, 15/10/2007. Site: <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia>)

Estima-se que os brasileiros joguem fora, mensalmente, um bilhão de sacolinhas distribuídas pelo comércio, principalmente os supermercados – cada consumidor descarta mensalmente 66 unidades. (...) no Brasil já se veem comerciantes e consumidores tomarem a iniciativa de substituição da velha sacolinha, politicamente incorreta, e as autoridades começam a buscar soluções para que ela vá saindo do nosso dia a dia. (Revista ISTOÉ, 17/10/2007, p. 76-77)

Grifes brasileiras vão apresentar bolsas de compras reutilizáveis em uma Exposição em São Paulo

(...) No dia 12 de setembro, a exposição Eu não Sou de Plástico exibirá 110 bolsas de compras criadas por estilistas brasileiros (...)

Algumas criaram peças a partir de materiais ecologicamente corretos. (...) A ideia da Secretaria do Meio Ambiente é criar o conceito de que saco de plástico é feio, e sacola reutilizável bonita. (...)

Segundo os estudos (...) uma bolsa de lona pode substituir cem saquinhos plásticos. (...)

“Mas é preciso orientar as pessoas. Quem faz compras para o mês inteiro não vai levar um monte de sacolas de pano para o mercado”. Ainda será preciso criar alternativas para as compras do mês, que encham o porta-malas do carro. Uma opção é usar caixas de papelão. (Revista Época, 13/7/2007, p. 96-97)

Sacolas retornáveis substituindo as de plástico é opção em Ponta Grossa e ganha mercado

(...) sacolas retornáveis, confeccionadas com sacos de rafia de farinha e açúcar e decoradas com fuxicos e alças de tecidos, é opção em Ponta Grossa para os sacos plásticos utilizados em padarias e supermercados.

O movimento Nós Podemos Paraná em Ponta Grossa lançou uma Campanha para retirar do meio ambiente as sacolas plásticas e ao mesmo tempo gerar renda para famílias carentes (...) “O legal desse projeto é que reutiliza material e não extrai mais matéria-prima virgem”. (www.fiepr.org.br/nospodemosparana)

Sacolas Reutilizáveis

As sacolas reutilizáveis de longa vida tão pouco são a solução (...) são muito mais grossas e caras (...) Elas também não são higiênicas, a menos que sejam limpas após o uso. Apesar de às vezes serem chamadas “embalagem para a vida inteira”, sua vida útil é limitada, dependendo do tratamento que recebem do usuário, e acabam por se tornar detritos extremamente resistentes quando descartadas. (Site: www.romaflex.com.br)

Assembleia LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

PROJETO DE LEI Nº 134/2007

DECRETA:

Art. 1.º Os supermercados, estabelecimentos congêneres e o comércio em geral ficam obrigados a oferecerem aos seus clientes sacolas ou sacos plásticos de material biodegradável ou reutilizável para embalagens dos produtos. (...) (www.crea-pr.org.br/crea2/html/projetos_lei)

Como leitor, escreva uma carta ao editor de uma revista semanal, com até 15 linhas, expressando sua opinião sobre a temática abordada na coletânea de textos. Assine a carta com apenas a inicial do seu sobrenome final.

Nessa prova, o tema proposto versava sobre a substituição das sacolas de plástico pelas sacolas retornáveis, o que pode ser delineado a partir da leitura e do levantamento das informações principais em cada excerto apresentado como subsídio. Ao se analisar o comando proposto ao candidato, os conceitos bakhtinianos se apresentam marcadamente:

- FINALIDADE: Expressar opinião sobre o tema
- INTERLOCUTOR: Editor de revista semanal
- GÊNERO TEXTUAL: Carta do leitor
- CIRCULAÇÃO SOCIAL: Concurso Vestibular
- SUPORTE TEXTUAL: 15 linhas em papel
- POSIÇÃO SOCIAL DO AUTOR: Leitor da revista

Essas determinações formam um contexto de produção ao candidato, orientando-o na produção do texto solicitado. Assim, o produtor não parte do nada para realizar o gênero carta do leitor; ele tem como apoio uma série de informações na coletânea de textos e, também, as orientações determinadas no comando, o que lhe permite continuar o processo de enunciação que a situação de Vestibular impõe.

3 EXEMPLIFICAÇÕES

Para elucidar os pontos discutidos até aqui, observem-se algumas transcrições de texto produzido, com suas respectivas discussões. Para isso, tome-se como referência a carta do leitor produzida por um dos candidatos.

Maringá, 07 de julho de 2008.

Caro Senhor editor,

Após acompanhar semanalmente sua revista e diante de minha grande preocupação com o meio ambiente, venho falar-lhe de um assunto muito controverso atualmente: a substituição, ou não, dos sacos plásticos do comércio por outros feitos de material distinto, especialmente reutilizáveis.

Fui criada vendo, semanalmente, meus pais chegando do supermercado abarrotados de sacos que acabavam tendo um único e lastimável fim: a lata de lixo. Então, Senhor editor, posso afirmar com absoluta certeza que a utilização de recipientes plásticos é um atentado ao ambiente, pois além de serem confeccionados com materiais muito resistentes à decomposição, quando chegam à casa do consumidor não têm utilidade. Da mesma maneira, também não concordo com as sacolas reutilizáveis implantadas apenas com a substituição do material que a constitui, porque, apesar de poderem ser utilizadas mais vezes, quando ficassem velhas seriam descartadas e a poluição continuaria.

Diante disso, a solução para tal caso é a progressiva reciclagem. Sacolas de mercado que existem, transformadas em sacolas reutilizáveis e estas, quando velhas, novamente recicladas para a confecção de novas.

Atenciosamente, U.

Destacam-se, de imediato, dois conceitos: finalidade e interlocutor, que podem ser observados marcadamente no texto por meio de elementos linguísticos. A finalidade vem marcada diretamente ao final do primeiro parágrafo, determinando o tópico temático no início

do texto, características dos textos produzidos em língua portuguesa na escola. Assim, a finalidade da carta produzida é tratar: *“de um assunto muito controverso atualmente: a substituição, ou não, dos sacos plásticos do comércio por outros feitos de material distinto, especialmente reutilizáveis.”*. Por outro lado, o interlocutor vem delimitado em várias posições do texto, como que marcando uma ‘conversa’, um diálogo com o leitor-alvo, no caso, o editor da revista: *“Caro Senhor editor”, “sua revista”, “falar-lhe”, “Senhor editor”,* o que confere ao texto um caráter dialógico, dentro da proposta enunciativa oferecida para produção escrita. Dessa forma, evidenciam-se como os conceitos bakhtinianos, oferecidos no comando de produção da prova de Redação, auxiliam e subsidiam a aplicação, a produção e a avaliação da carta do leitor construída, uma vez que essas marcas dialógicas de temática e interação com o interlocutor são características observadas no processo de avaliação do gênero discursivo produzido. Para melhor visualização, as marcas dos conceitos discutidos são destacadas em negrito.

Maringá, 07 de julho de 2008.

Caro Senhor editor,

Após acompanhar semanalmente **sua** revista e diante de minha grande preocupação com o meio ambiente, venho **falar-lhe** de um assunto muito controverso atualmente: **a substituição, ou não, dos sacos plásticos do comércio por outros feitos de material distinto, especialmente reutilizáveis.**

Fui criada vendo, semanalmente, meus pais chegando do supermercado abarrotados de sacos que acabavam tendo um único e lastimável fim: a lata de lixo. Então, **Senhor editor**, posso afirmar com absoluta certeza que a utilização de recipientes plásticos é um atentado ao ambiente, pois além de serem confeccionados com materiais muito resistentes à decomposição, quando chegam à casa do consumidor não têm utilidade. Da mesma maneira, também não concordo com as sacolas reutilizáveis implantadas apenas com a substituição do material que a constitui, porque, apesar de poderem ser utilizadas mais vezes, quando ficassem velhas seriam descartadas e a poluição continuaria.

Diante disso, a solução para tal caso é a progressiva reciclagem. Sacolas de mercado que existem, transformadas em sacolas reutilizáveis e estas, quando velhas, novamente recicladas para a confecção de novas.

Atenciosamente, U.

O terceiro conceito proposto para análise é a posição assumida pelo autor da carta, considerando-se, também, sua posição inerente de candidato ao Concurso Vestibular. A solicitação de uma posição definida, na mesma perspectiva da delimitação do interlocutor, deu ao produtor do texto a condição de dialogar com seu leitor durante o discurso apresentado. Assim, nota-se que essa posição vem marcada em várias situações do texto, evidenciando-se sua argumentação: *“acompanhar semanalmente”, “minha grande preocupação”, “Fui criada vendo, semanalmente, meus pais chegando do supermercado abarrotados de sacos”, “também não concordo”, “a solução para tal caso é a progressiva reciclagem”*. Os argumentos apresentados manifestam a posição assumida pelo candidato, no

texto, como leitor da revista e também como cidadão crítico e preocupado com o tema proposto na prova de Redação, indo além do solicitado no comando. O último parágrafo apresenta uma posição alternativa, além das propostas pela coletânea de textos: a progressiva reciclagem, que vem, inclusive, explicada: “*Sacolas de mercado que existem, transformadas em sacolas reutilizáveis e estas, quando velhas, novamente recicladas para a confecção de novas.*”

Maringá, 07 de julho de 2008.

Caro Senhor editor,

Após **acompanhar semanalmente** sua revista e diante de **minha grande preocupação** com o meio ambiente, venho falar-lhe de um assunto muito controverso atualmente: a substituição, ou não, dos sacos plásticos do comércio por outros feitos de material distinto, especialmente reutilizáveis.

Fui criada vendo, semanalmente, meus pais chegando do supermercado abarrotados de sacos que acabavam tendo um único e lastimável fim: a lata de lixo. Então, Senhor editor, posso afirmar com absoluta certeza que a utilização de recipientes plásticos é um atentado ao ambiente, pois além de serem confeccionados com materiais muito resistentes à decomposição, quando chegam à casa do consumidor não têm utilidade. Da mesma maneira, **também não concordo** com as sacolas reutilizáveis implantadas apenas com a substituição do material que a constitui, porque, apesar de poderem ser utilizadas mais vezes, quando ficassem velhas seriam descartadas e a poluição continuaria.

Diante disso, **a solução para tal caso é a progressiva reciclagem**. Sacolas de mercado que existem, transformadas em sacolas reutilizáveis e estas, quando velhas, novamente recicladas para a confecção de novas.

Atenciosamente, U.

A prática demonstra que a falta de orientação de comandos de produção textual, a partir da delimitação dos conceitos bakhtinianos, leva à produção de textos homogêneos e sem argumentação consistentes, produzindo-se a velha e conhecida “redação escolar”. Desse modo, esse exemplo de texto é uma mostra de como os gêneros discursivos podem ser trabalhados em situação de ensino específica, como o Concurso Vestibular.

O quarto e o quinto conceitos, circulação social e suporte textual, são observados em função do contexto de produção da carta do leitor. O meio de circulação do texto produzido é o Concurso Vestibular, pois o candidato tem consciência de que seu texto não será enviado a nenhuma revista, mas será avaliado por uma Banca de Avaliação composta por professores de língua materna. Assim, em função dessa perspectiva enunciativa, o interlocutor real do texto é o editor da revista semanal, marcado no texto; contudo, o interlocutor virtual, aquele com quem o candidato pretende realmente dialogar, é o avaliador instituído pela Universidade Estadual de Maringá. Com isso, o conceito de suporte textual também se agrega, pois, em função das delimitações do comando de produção da redação. O candidato deve escrever seu

texto em, no máximo, 15 linhas em papel com desenhos de linhas certas. Assim, o suporte não é o natural para o gênero, no caso, uma folha de papel de bloco de cartas ou folha de caderno. É um suporte coerente com as condições em que o texto é produzido, isto é, um formulário que delimita o número de linhas para o concurso de Vestibular. Apenas uma ressalva deve ser feita: o texto aqui transcrito extrapola o número de 15 linhas, em função da diagramação que lhe é dada para impressão; porém, o texto original do candidato apresenta-se exatamente dentro das 15 linhas propostas.

Por fim, toma-se o sexto conceito, o de gênero textual, que necessita ser caracterizado em seus três elementos: temática, organização composicional e estilo. Retomando o exemplo analisado, o tema é marcado no início do texto, já no primeiro parágrafo, demonstrando a compreensão temática global da coletânea de textos: *“a substituição, ou não, dos sacos plásticos do comércio por outros feitos de material distinto, especialmente reutilizáveis”*. Essa estratégia do candidato demonstra uma característica do tema e, também, da organização composicional da carta do leitor. É comum, em língua portuguesa, que o tópico temático seja apresentado logo no início do texto, demonstrando ao leitor a compreensão do que foi solicitado para leitura. É certo, também, que essa estratégia demonstra que o aluno sabe o que está produzindo, já demonstrando ao avaliador sua capacidade de organização composicional do gênero solicitado. Além disso, o tema é marcado em vários momentos do texto, através de uma cadeia semântica recursiva que se expressa em palavras e expressões ao longo do texto, demonstrando a unidade temática necessária à carta do leitor:

Maringá, 07 de julho de 2008.
Caro Senhor editor,

Após acompanhar semanalmente sua revista e diante de minha grande preocupação com o meio ambiente, venho falar-lhe de um assunto muito controverso atualmente: **a substituição, ou não, dos sacos plásticos do comércio por outros feitos de material distinto, especialmente reutilizáveis.**

Fui criada vendo, semanalmente, meus pais chegando do supermercado abarrotados de **sacos** que acabavam tendo um único e lastimável fim: a lata de lixo. Então, Senhor editor, posso afirmar com absoluta certeza que a utilização de **recipientes plásticos** é um atentado ao ambiente, pois além de serem confeccionados com **materiais muito resistentes à decomposição**, quando chegam à casa do consumidor não têm utilidade. Da mesma maneira, também não concordo com as **sacolas reutilizáveis** implantadas apenas com a **substituição do material** que a constitui, porque, apesar de poderem ser utilizadas mais vezes, quando ficassem velhas seriam descartadas e a poluição continuaria.

Diante disso, a solução para tal caso é a progressiva reciclagem. **Sacolas de mercado** que existem, transformadas em **sacolas reutilizáveis** e estas, quando velhas, novamente recicladas para a confecção de novas.

Atenciosamente, U.

Além disso, o recorte temático proposto pelo autor do texto é marcado através das escolhas das informações da coletânea de textos, o que demonstra a exauribilidade temática proposta pelo candidato: “*serem confeccionados com materiais muito resistentes à decomposição*”; “*sacolas reutilizáveis implantadas apenas com a substituição do material que a constitui*”; “*apesar de poderem ser utilizadas mais vezes, quando ficassem velhas seriam descartadas e a poluição continuaria*”. Dessa forma, essa escolha de informações é um recorte das muitas que são apresentadas nos excertos de textos, o que mostra como o autor da carta do leitor se posiciona frente a essa escolha. Sobre essa questão da exauribilidade temática, remete-se ao texto de Menegassi (2010).

A organização composicional da carta do leitor é adequadamente apresentada: a) seção inicial – data + vocativo; b) núcleo da carta – apresentação do tema + argumentação favorável e contra-argumento em relação ao tema discutido + argumentação com posicionamento do autor; c) seção de despedida – saudação final + assinatura. Essa análise demonstra que a organização composicional do gênero carta do leitor é conhecida pelo candidato.

Para se ter uma ideia melhor de como os conceitos bakhtinianos discutidos realmente são importantes, ao se tomar o mesmo texto produzido pelo candidato, retirando-se as marcas dialógicas já descritas, observa-se que o texto se torna uma redação escolar, da tipologia “dissertação”, faltando-lhe apenas a atribuição de um título:

Após acompanhar a revista e diante de minha grande preocupação com o meio ambiente, venho tratar de um assunto muito controverso atualmente: a substituição, ou não, dos sacos plásticos do comércio por outros feitos de material distinto, especialmente reutilizáveis.

Fui criada vendo, semanalmente, meus pais chegando do supermercado abarrotados de sacos que acabavam tendo um único e lastimável fim: a lata de lixo. Então, posso afirmar com absoluta certeza que a utilização de recipientes plásticos é um atentado ao ambiente, pois além de serem confeccionados com materiais muito resistentes à decomposição, quando chegam à casa do consumidor não têm utilidade. Da mesma maneira, também não concordo com as sacolas reutilizáveis implantadas apenas com a substituição do material que a constitui, porque, apesar de poderem ser utilizadas mais vezes, quando ficassem velhas seriam descartadas e a poluição continuaria.

Diante disso, a solução para tal caso é a progressiva reciclagem. Sacolas de mercado que existem, transformadas em sacolas reutilizáveis e estas, quando velhas, novamente recicladas para a confecção de novas.

Por fim, aborda-se o elemento estilo de linguagem que se observa no texto do candidato. Nele, a variedade linguística apresentada é a formal, em que o autor conversa com seu interlocutor de modo a não configurar-se intimidade pela linguagem. Além disso, as estratégias linguístico-discursivas demonstram que o autor sabe que seu interlocutor representa um papel social dentro da perspectiva formal de linguagem.

Assim, a relação dos conceitos bakhtinianos na elaboração, aplicação, produção e avaliação da prova de Redação é fato para a construção de textos a partir da noção de gêneros textuais.

4 REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M/VOLOCHINOV, M.. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1997].

BRITTO, L. P. L. Em terra de surdos-mudos: um estudo sobre as condições de produção de textos escolares. In: GERALDI, J. W. (Org). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997, p. 117-126.

CLARK, K.; HOLQUIST, M. *Mikhail Bakhtin*. [Trad. J. Guinsburg]. São Paulo: Perspec

EVANGELISTA, A. A. M. *et. al. Professor-leitor, aluno-autor: reflexões sobre avaliação do texto escolar*. Intermédio-cadernos Ceale. Vol. III, ano11, outubro, 1998.

FARACO, C. A. *Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. Curitiba: Criar, 2003.

GARCEZ, L. H. C. *A escrita e o outro: os modos de participação na construção do texto*. Brasília: UNB, 1998.

MENEGASSI, R. J. Exauribilidade temática no gênero discursivo. In: SALEH, P.; OLIVEIRA, S. (Orgs.). *Leitura, escrita e ensino de língua em debate*. Ponta Grossa: UEPG, 2010.

OLIVEIRA, C. E. *Autoria: a criança e a escrita de histórias inventadas*. Londrina: Eduel, 2004.